



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional

Sub-eixo: Fundamentos do Serviço Social

O SERVIÇO SOCIAL E AS NOVAS EXPRESSÕES DO CONSERVADORISMO

ADRIANA RAMOS ¹

JUAN CARLOS SIQUEIRA CARDOSO ²

RESUMO:

Este trabalho reflete sobre tendências conservadoras que se apresentam na profissão num cenário contemporâneo. Partimos das crises cíclicas do capital e seus impactos na realidade brasileira e na profissão. Como material de análise, problematizamos as produções referentes ao "Serviço Social Libertário" e ratificamos a atualidade do projeto ético-político.

PALAVRAS-CHAVE: Serviço Social; Conservadorismo; Projeto ético-político

RESUMEN:

Este trabajo reflexiona sobre las tendencias conservadoras que se presentan en la profesión en un escenario contemporáneo. Partimos de las crisis cíclicas del capital y sus impactos en la realidad brasileña y en la profesión. Como material de análisis, problematizamos las producciones relacionadas con el "Servicio Social Libertario" y ratificamos la actualidad del proyecto ético-político.

PALABRAS CLAVES: Trabajo Social; Conservadurismo; Proyecto ético-político

¹ Universidade Federal Fluminense

¹ Universidade Federal Fluminense

1. Introdução

O presente trabalho tem como premissa abordar a relação conjuntural estabelecida entre o sistema capitalista e suas crises que culminam diretamente na intensificação do conservadorismo como eixo central de sua manutenção e provedor de respostas que subsidiem a sua aceitação político-social. A partir desse eixo, pretende problematizar as influências conservadoras que reaparecem potencializadas no Serviço Social, que na sua gênese tem a influência clara do pensamento conservador.

No sentido de pensar a profissão na contemporaneidade, a construção desse texto se subsidia na pesquisa realizada pelo Núcleo de Estudos dos Fundamentos do Serviço Social (NEFSS), que identifica que há na categoria profissional do Serviço Social, a retomada de tendências conservadoras que se mostram de formas diferenciadas, considerando que o Serviço Social hodierno vivencia tendências que se propõem a resgatar análises anacrônicas para o trabalho profissional, e esse movimento ganha fôlego com a emergência de crises cíclicas do capital, e no Brasil mais expressivamente no ano de 2016.

A partir da pesquisa cujo objetivo foi mapear, no campo da produção de conhecimento, como se expressam tais tendências conservadoras, foram selecionados artigos das Revistas¹ com maior circulação no Serviço Social, com o corte histórico entre 2018 e 2022, considerando as seguintes palavras chaves: Serviço Social; conservadorismo; projeto ético-político. Durante o trabalho de mapeamento, identificamos textos sobre o conservadorismo, mas partindo de uma perspectiva crítica, só que nesse processo, localizamos um conjunto de materiais produzidos pelo Professor Doutor Edson Marques Oliveira, mas que não consta nas revistas que circulam no Serviço Social. Esse material (cinco lives no *Youtube* além de dois livros publicados) demonstrou um conteúdo expressivo de um debate que tem sua centralidade no combate às influências do campo da tradição marxista apropriadas pela profissão, ao Projeto Ético Político e a defesa da proposta de refundar a profissão sobre bases de tendências conservadoras. Esse material, portanto, se constitui como objeto de nossas análises.

2. Breves considerações acerca do conservadorismo

¹ Revistas: *Libertas*, *Praia Vermelha*, *Serviço Social e Sociedade*, *Temporalis*, *Katálysis*, *Ser Social* e *Argumentum*.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Anterior à sequência que trata a relação da sociedade brasileira com as crises cíclicas do capital, o conservadorismo, e sua influência no Serviço Social, cabe-nos um breve panorama do que compreendemos como conservadorismo neste trabalho. Partimos do pressuposto de que “[...] o pensamento conservador é uma expressão cultural [...] particular de um tempo e um espaço sócio-histórico muito preciso: *o tempo e o espaço da configuração da sociedade burguesa* [...]” (Escorsim Netto, 2011, p. 40-41, grifos da autora).

No desenvolvimento de sua processualidade histórica, o conservadorismo, apresenta uma negação a todos os princípios da cultura da modernidade que são fundantes da sociedade capitalista burguesa, como: a razão, a liberdade e a igualdade. Assim, se é contrário aos ideários iluministas, por consequência se direciona na contramão da racionalidade e das ideias progressistas e emancipatórias, que se instauram nesse período. “Com essa operação reificada, [se] elabora mais um pilar duradouro do conservadorismo: a negação da razão e a entronização de uma concepção pragmática, imediatista, de ação e pensamento.” (Souza, 2015, p. 369).

Após a revolução de 1848, identifica-se que já não havia mais apenas uma frente de luta burguesa, mas a supressão das demandas da classe operária que almejava a sua participação efetiva nessa divisão sócio-política. Sob esse expoente, a caracterização de uma classe revolucionária, traço que marca a burguesia na sua gênese, perde espaço para uma classe conservadora - lida como reacionária - que tenciona entre as proposições críticas, que visavam à liberdade e a naturalização das ‘expressões da questão social’, que não surgem espontaneamente ao longo da história, mas são causais da própria dinâmica de desenvolvimento sócio-histórico das forças produtivas do capitalismo. Não tão longe dessa mediação, o pensamento irracional toma o cerne das constituintes de uma classe que fora revolucionária que transita para um cariz conservador, quando da sua tomada de poder político.

Este pensamento envolve o entendimento da naturalização das desigualdades sociais, considerando que essas são parte da ordem natural das coisas, que já está dada e que não é passível de alterações, homogeneizando-as no bojo das relações sociais. Como já sinalizado, notadamente a partir da revolução de 1848, a burguesia com receio da perda de seu poder, necessita de determinados fundamentos no campo científico, que justifiquem, mantenham e a legitimem como classe economicamente dirigente na sociedade capitalista. Neste escopo é que as Ciências Sociais são construídas e elas se configuram como o substrato ídeo-político e teórico da sociedade burguesa. Isto reafirma a “[...] vinculação histórico-genética entre o pensamento conservador e as ciências sociais [...]” (Escorsim Netto, 2011, p. 17). Este cenário de afirmação da



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

burguesia como classe dominante produz uma erosão em seu caráter primeiro, ou seja, sua gênese revolucionária, se consolidando, neste escopo, seu caráter conservador.

Conforme sua processualidade histórica, esse pensamento conservador também sofrerá mudanças aparentes sem que se altere, efetivamente a sua essência, já que “a característica mais imediata do conservadorismo contemporâneo [...] consiste em que ele não se apresenta como conservadorismo e, portanto, oculta e escamoteia sua raiz e conteúdos conservadores” (Escorsim Netto, 2011, p. 16). Seu núcleo duro se mantém na conservação da ordem subsidiada em valores que não são compatíveis com os avanços da modernidade, sobretudo com os democráticos, alcançados em grande parte do mundo atual. Seu caráter antirrevolucionário também é mantido defendendo o padrão de formas de ser e de pensar da sociabilidade burguesa que tem seu substrato na irracionalidade e na razão miserável, indicando a forte presença do imediatismo e do pragmatismo como fonte de leitura da realidade social.

2.1. O Serviço Social e a proposta de ruptura com a herança conservadora

Nos anos de 1930² a 1945, a construção da política nacional é perpassada pela ditadura varguista que continua o investimento na política desenvolvimentista, sem que isso implique diretamente na relação de socialização de riquezas, e culmine nas constantes crises sócio-políticas que o país vivencia até a ditadura empresarial-militar (1964-1985). Essa então se torna a seara de luta social vivenciada pelo país. Não obstante, o Serviço Social nesse momento, aglutinado com as influências estrangeiras, responde às demandas sem qualquer respaldo crítico ao sistema capitalista.

Nesse ínterim, é na ambientação ditatorial que os movimentos sociais contestatórios se organizam, tomando outro fôlego, conjuntamente com o processo de luta e resistência da classe trabalhadora brasileira influenciam um caráter disruptivo ao Serviço Social Tradicional³, na aproximação com a tradição marxista, a partir do Movimento de Reconceituação (Netto, 1991) na América Latina que manifesta uma “recusa a importação de teorias e métodos alheios à nossa história, na crítica aos fundamentos das abordagens de Serviço Social de caso, de grupo e de comunidade” (Iamamoto, 2017, p.25).

Este movimento teve como sua expressão o processo de renovação do Serviço Social

² Conforme nos indicam a vasta literatura produzida, temos a criação da primeira escola em 1936.

³ Entende-se como tradicional a ação do Serviço Social alinhada aos princípios burgueses, atividades de cunho psicologizante da profissão e a acriticidade estrutural subsidiados pelas perspectivas da Fenomenologia e do Positivismo.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

brasileiro e essa conjuntura tem capilaridade para a construção de uma perspectiva propriamente progressista e crítica à frente conservadora. Portanto, nesse contexto histórico das décadas de 1960 a 1970, na análise de Netto (2005), nos países em que o Serviço Social já estava consolidado como categoria profissional, o desgaste do modelo “tradicional” é propiciado pela conjuntura global demarcada pela crise dos países de capitalismo central e também periféricos.

Nesse sentido, a realização do III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (III CBAS) ou “Congresso da Virada”, se configura como um divisor de águas que marca uma inflexão no Serviço Social brasileiro na medida em que rompe com o conservadorismo na profissão em favor de uma renovação histórico-crítica vinculada a defesa dos interesses da classe trabalhadora, contestando perspectivas endógenas na análise da profissão. Com tais particularidades, “[...] esse Congresso foi a primeira e tardia manifestação massiva da categoria dos assistentes sociais contra a ditadura militar-empresarial e o poder de classe que a sustentou” (Iamamoto, 2019, p.441).

Sendo assim, a discussão sobre as influências conservadoras não se findam neste debate, mas ressurgem a cada movimento sistêmico de crise do capital. É preciso pontuar que a profissão, como um sujeito coletivo, construiu um projeto profissional a partir do subsídio marxiano e da tradição marxista tendo múltiplas dimensões e considerando determinados referenciais teóricos, devemos fazer o enfrentamento à ofensiva conservadora, que está posta nesta árdua conjuntura (Yazbeck, 2020).

Nesse sentido, considerando as influências teóricas na relação teórico-metodológica e técnico-operativa de assistentes sociais, consolidada por toda a luta histórica, torna-se um movimento necessário pensar a capilaridade de enfrentamento a essa perspectiva conservadora, que a categoria busca romper a décadas.

3. Notas sobre a conjuntura brasileira recente e os rebatimentos no Serviço Social

Após a mobilização dos movimentos sociais para o enfrentamento do período ditatorial, o Brasil vivencia, a partir da luta da classe trabalhadora, a consolidação, em sua Carta Magna de 1988, de determinados direitos sociais que constituem o âmbito da Seguridade Social, o que representou um avanço significativo no campo dos direitos sociais. Entretanto, esse cenário sofre uma derrocada com a iminente e devastadora presença das propostas neoliberais na América Latina, que, diferentemente de outros países, chega ao Brasil tardiamente, sobretudo nos anos de 1990.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Essa conjuntura da década de 1980 amplia a perspectiva democrática e a gama de lutas sociais para manutenção e ampliação das conquistas políticas da classe trabalhadora. Entretanto, contraditoriamente, há o movimento do capital para a implementação de políticas à seu favor e ao mesmo tempo o “cenário de erosão das políticas sociais, se dá em meio a um contexto de expansão de uma nova concepção de mundo, no qual as perspectivas e teorias neoliberais ditam os modos e as organizações sociais” (Paes, 2022, p.1). Isto é, mesmo com a frente democrática em prol de um período de redemocratização, e o alinhamento com as lutas por direitos sociais a movimentação do capital rompe com qualquer perspectiva de manutenção dessas conquistas, esvaziando-as dos seus conteúdos políticos.

No contexto dos governos petistas (2003-2016), apesar da frente social-democrata e proposição de uma liderança em prol da classe trabalhadora, a conjuntura brasileira é atravessada pela postura conciliatória entre classes, todavia essa política estabelecida tem sua erosão quando “o advento da crise financeira internacional ao final de 2008 e suas consequências para os países emergentes começaram a desmanchar essa conciliação, até então possível e à sua maneira virtuosa” (Paulani, 2016, s/p).

A construção sócio-econômica do país não sustenta a lógica que o Estado é interventor, pois ele apresenta um corte classista, ou seja, sempre na defesa dos interesses da elite economicamente dirigente. Além disso, o rompimento com o viés conciliatório, a emergência de crise e o desinteresse na manutenção dos governos petistas, demonstram como “o modelo baseado na conciliação de interesses opostos, de avanços sociais sem mudanças estruturais, enfim, o amplo pacto capitaneado pelo petismo nesses treze anos chegou ao fim com o golpe de 2016” (Boulos; Guimarães, 2016, s/p).

A acentuação do período pós-golpe do governo Dilma culmina não somente no governo ilegítimo de Michel Temer (2016), mas na reorganização sócio-política do capital que alicerça e instaura com êxito o ultraneoliberalismo no país, podendo se perceber como “as ações do referido governo, emergem numa tônica de caráter conservador, no qual os programas sociais são devastados e a pobreza criminalizada” (Souza; Soares, 2019 *apud* Paes, 2022, p.4).

Assim sendo, toda conjuntura econômica e social é forjada no país para a retomada do conservadorismo como eixo central e norteador dessas relações. Esse contexto de crises internas na economia brasileira, as altas taxas inflacionárias, o “incômodo” com os governos petistas pela direita e extrema direita, difundindo discursos de ódio, os escândalos orçamentários entre outros, são elementos que contribuem para o surgimento e afirmação de tendências conservadoras,



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

muitas vezes de caráter religioso, não somente no âmbito político mas nos demais espectros da sociedade brasileira. Projetado pela direita e com o discurso neofacista⁴, Jair Messias Bolsonaro, que não somente flertou, como também incentivou uma significativa parcela da população para adesão desse pensamento enviesado, que se alinha diretamente com a derrocada da “esquerda”, acaba por “despertar” vertentes conservadoras o que nos demonstra que o conservadorismo encontrou capilaridade para angariar aliados em todos os eixos sociais

Em alinhamento com as potencialidades das mídias sociais, Bolsonaro utilizou de meios de comunicação, leia-se as mídias sociais como os sites *YouTube*, *Facebook*, e *WhatsApp* para propagar o conjunto de ideologias defendidas por ele e sua claqué que culminou num movimento de propagação de ódio contra minorias, como o grupo LGBTQIAPN+, negros, mulheres e indígenas, dentre outros.

Em contrapartida, a construção imagética do ex-presidente e o moroso trabalho de combate às *fake-news* fortaleceram a adesão social de parte da população, e com o pleito popular daquele período, Bolsonaro assume a presidência da República em 2018, e assim como os seus discursos, a política estabelecida em seu governo não só degradou todo o campo árduo das conquistas da classe trabalhadora mas garantiu “[...] o ultraneoliberalismo [e a defesa], única e exclusivamente, [d]a propriedade do capital, e [d]a sua grande ânsia em obter mais-valor [...]” (Paes, 2022,p.6). O entendimento das expressões da “questão social” como caso de polícia, expressa na criminalização da pobreza e dos movimentos sociais, a culpabilização dos indivíduos pela ausência de “capacidades” para gestar suas vidas, reacenderam discussões que não estão no campo do ineditismo, todavia, historicamente, potencializam resoluções que confluem para o afastamento de uma leitura social crítica e embasamento para análises com intervenções pontuais e não estruturais.

Neste (des)governo, as ações adotadas retrocedem em massa os direitos sociais e trabalhistas, acentua-se a pauta de privatização e o desfinanciamento das políticas sociais. Isto caracteriza um aprofundamento do ajuste fiscal já em curso e uma exponenciação da contrarreforma do Estado. Tais processos se respaldam em ações que se tornam favorecedoras

⁴ Cabe-se salientar que a nomenclatura “neofacista” para a leitura do (des)governo de Jair Bolsonaro está alinhada com os apontamentos de Abramides (2021, p.26) que define este período como “a Questão Social” volta a ser propagada como caso de polícia, remontando-se ao período histórico anterior aos anos 30, do século passado, com a proliferação ideopolítica atual de ídolos e mitos, de um simulacro, de negação dos valores humanitários e universais, na imantação do salve-se quem puder, em que a indústria cultural, os fake news, os cerceamentos e repressão às atividades políticas, públicas e coletivas à criminalização dos movimentos sociais traz em si a existência de uma vida moralizante e alienada, compatível com a negação da solidariedade”.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

dos interesses dos capitais internacionais aliados ao do empresariado nacional, articulados com as pautas normativas das instituições multilaterais como o Banco Mundial (BM) e o Fundo Monetário Internacional (FMI).

Esses rebatimentos coalizam diretamente com profissões que possuem o seu fazer articulado com as relações políticas e econômicas, e com a realidade vivenciada pelo conjunto da classe trabalhadora. É nesse sentido que o Serviço Social é atravessado por dinâmicas que revisitam o seu cariz conservador na sua estrutura histórica.

4. As tendências conservadoras identificadas na profissão

Em setembro de 2017, na esteira do deleite conservador que se reacende na sociedade brasileira, é construído e socializado um material que somente circulou pelas mídias sociais, denominado: “as “23 Teses pela Reforma do Serviço Social brasileiro” (as 23 teses, como vem sendo chamada ou também conhecida como “Serviço Social Libertário”)⁵ criadas e redigidas pelo Professor Doutor Edson Marques Oliveira⁶ com a premissa de romper com a militância, a ideologia, na sua análise, presentes na profissão e de certa forma propõe a reconstrução do Serviço Social brasileiro.

Apesar dessa proposta, o autor, que diz problematizar questões necessárias para se repensar a atuação do assistente social, discute, partindo de fundamentos teóricos e metodológicos referenciados em outras áreas de saber e que em nada dialogam com a perspectiva teórico-metodológica do Serviço Social brasileiro. Todavia, ao realizar uma breve análise das reflexões de Oliveira (2017) neste material, é possível encontrar uma clara defesa conservadora da profissão, uma vez que defende que

A visão [...] apresentada é de um Serviço Social como uma profissão, que é tacitamente diferente de militância política-partidária-ideológica e de movimentos sociais, ou sindicatos, ativismo social, atividades as quais têm natureza, identidade, objetivos e sentidos distintos de uma profissão. Logo, quem é formado nessa área, é considerado um profissional que deve mesclar a capacidade científica de produzir conhecimento para intervir na realidade e trazer resultados tangíveis e satisfatórios aos seus clientes, às organizações que os contratam e à sociedade que espera um profissional comprometido com o bem-estar, justiça e dignidade humana (Oliveira, 2017, p.2)

⁵ Em 2019, o autor publicou um livro: “Serviço Social para corajosos: entre falácias, mitos e realidade, carne e osso”, que também foi objeto de estudo da pesquisa realizada. Neste conteúdo há a afirmação das chamadas 23 teses, além de considerações mais específicas e supostas justificativas dos motivos pelos quais deve ser construído outro projeto profissional radicalmente oposto ao Projeto ético-político.

⁶ <http://lattes.cnpq.br/7211302835649885>.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Dessa forma, o texto publicizado por Oliveira (2017) que problematizaremos⁷ na sequência de nossa análise, contém, segundo sua afirmativa, uma nova proposta para o Serviço Social. Esse conteúdo fomenta entre os autodenominados interessados, debates que em sua aparência propõe a ampliação de uma discussão na construção de uma categoria profissional que seja de fato “livre”. Em termos de ideias inéditas, frente às novas possibilidades tecnológicas o pensamento conservador possui fácil adesão e propagação pela mídia.

Para além da produção física/textual, Oliveira (2017) utiliza de meios virtuais, como os vídeos, para disseminar sua leitura acerca do Serviço Social. Em seu canal do *YouTube*, Sociedade Brasileira de Serviço Social Clínico (SOBSSC), o autor se propõe a explicar a capilaridade na atual conjuntura brasileira sobre o “Serviço Social Clínico” no Brasil. Portanto torna-se necessária a reflexão crítica acerca das propostas que o autor apresenta se utilizando dessas mídias sociais, onde defende que o Serviço Social brasileiro está obsoleto em sua forma de ser e de pensar.

4.1. Problematizações necessárias sobre as tendências conservadoras no Serviço Social

Partindo das referências anteriores, cabe-nos agora trazer outros elementos para a análise do conjunto de materiais produzidos por Oliveira (2017; 2019) que expõe sua proposta referente a necessidade de “refundação do Serviço Social brasileiro”⁸. Na sua defesa estabelece que,

Essa concretização [de mudar o Serviço Social] só será possível a partir do acesso a conhecimentos, serviços e estratégias objetivas e não apenas ideológicas e idealistas, para o enfrentamento das agruras de nosso tempo, de modo profissional, pautado na capacidade de uma *práxis* (agir pensado) e de uma *pragma* (ação efetuada) e isso por meio de uma abordagem praxipragmalógica (investigação da ação pensada sobre a realidade para proposição inovadora e efetiva consolidando assim a intervenção na realidade), que vai além do mero discurso utópico ilusório e, portanto, um pensar com um agir profissional objetivo, claro e congruente (Oliveira, 2017, p.1).

Nesta citação se expressa a ideia do autor sobre a profissão, ou seja, pondera que é necessária uma mudança para que se torne efetiva a atuação profissional que deve ser afastada de “estratégias ideológicas e idealistas” e se tornar mais concreta. Mas, se lidamos com uma população extremamente pauperizada, no contexto dos espaços sócio-ocupacionais, na oferta de

⁷ Neste texto elaboramos, a partir de nossa pesquisa, uma análise crítica sobre o conjunto de materiais produzidos pelo autor, mas é importante considerar, que nossas problematizações se expressam no campo do debate respeitoso, reconhecendo a trajetória deste profissional, ainda que seja muito distinta da nossa.

⁸ Cabe ressaltar que o referido autor parece manter um diálogo expressivo com o Serviço Social de outros países da América Latina, o que a nosso ver, influencia a concepção conservadora, confusa e eclética da profissão por ele defendida, considerando que uma base crítica não é hegemônica na profissão, mundialmente falando.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

serviço sociais, o que há de ideológico nisso? O trabalho profissional se manifesta na realidade concreta, na vida dos usuários que são atendidos e por mais que as políticas públicas estejam precarizadas, ainda assim são pensadas formas de atendimento das demandas sociais dos extratos mais empobrecidos da classe trabalhadora.

Na sequência Oliveira (2017) afirma:

A visão aqui apresentada é de um Serviço Social como uma profissão, que é tacitamente diferente de militância política-partidária-ideológica e de movimentos sociais, ou sindicatos, ativismo social, atividades as quais têm natureza, identidade, objetivos e sentidos distintos de uma profissão. Logo, quem é formado nessa área, é considerado um profissional que deve mesclar a capacidade científica de produzir conhecimento para intervir na realidade e trazer resultados tangíveis e satisfatórios aos seus clientes, às organizações que os contratam e à sociedade que espera um profissional comprometido com o bem-estar, justiça e dignidade humana (Oliveira, 2017, p.2).

Essa defesa intransigente de uma nova organização do Serviço Social, ou como Oliveira propõe “um resgate da identidade”, é em sua real essência a construção de um pensar e fazer alinhado à lógica conservadora. E a fundamentação teórica proposta pelo autor se revela parte de um processo de retomada daquela que conduziu as primeiras ações profissionais. Desta forma, há a defesa da utilização de uma perspectiva vinculada a uma “cosmovisão teórica metodológica” oriunda das Ciências da Gestão e das Ciências Humanas e Naturais, que dialoga com o pragmatismo, com a teoria geral de sistemas, entre outras. Essa percepção para a profissão representa um ecletismo teórico - aspecto vinculado a tendências conservadoras - que ao invés de subsidiar as análises críticas do Serviço Social reconhecendo as contradições no “fazer” profissional, termina por ocultar ao invés de contribuir para o desvendamento da essência dos fenômenos sociais. Os valores apresentados pelo autor como dignidade humana retoma para a profissão, o aspecto de benevolência e amor ao próximo, relacionado ao Serviço Social, quando influenciado pela Doutrina Social da Igreja, portanto, um pensamento que representa um retrocesso na cena contemporânea.

Nota-se então que a demanda por uma releitura do Serviço Social proposta pelo autor não condiciona uma abordagem com intuito de “revolucionar” a profissão de forma propositiva e contributiva, mas alicerçar sua atuação em perspectivas teóricas distintas da que confere a direção social estratégica do projeto profissional crítico. O campo da psicologização do indivíduo também se faz presente ao se demonstrar uma preocupação com o “bem-estar” dos clientes⁹, ocasionando um teorismo acrítico, particularidade do pensamento conservador. No conteúdo analisado desse

⁹ A terminologia utilizada pela categoria profissional é referenciada como “usuário”, em contrapartida, o autor utiliza o termo “cliente”.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

conjunto de materiais, o autor não problematiza o eixo das contradições estruturais do sistema capitalista que produz a miséria, a violência, o desemprego, enfim, o conjunto das desigualdades sociais que são um dos subsídios dessa sociedade.

Oliveira (2017) defende um posicionamento de, atualmente, não haver uma “identidade profissional”, mas uma “identidade de classe”. Esse tipo de leitura demonstra um desconhecimento acerca dos princípios básicos da profissão, uma vez que a construção do Serviço Social se deu no seio de mudanças conjunturais da sociedade brasileira, em alinhamento com o conjunto das lutas políticas da classe trabalhadora. De acordo com Oliveira (2017, p.8) “isso ocorre, pois se investe tempo e recursos em todas as causas e frentes das questões sociais do mundo, menos no campo profissional [...]”. Em síntese, essa defesa não possui apenas uma intencionalidade de reforma da categoria profissional, mas um posicionamento que demonstra uma total ausência de debates teóricos que expliquem as contradições da sociedade na qual estamos inseridos.

Ademais, conduz uma narrativa que incide na leitura da atual hegemonia como imposição de uma única vertente “teórica, filosófica, ideológica, política e partidária” (Oliveira, 2017, p.9). Esta “constatação” do autor contém uma ideia equivocada, pois a hegemonia comporta dissensos e consensos, pois a profissão é uma arena de conflitos, debates políticos e não simplesmente uma esfera onde algo é imposto. Outra proposta do autor é a retomada, com novas configurações, do Serviço Social Clínico¹⁰, identificado como uma inovação, pois se apresenta “diferenciado” daqueles pressupostos das décadas de 1940/1950, período em que a profissão adotava esse “modelo de intervenção”. A construção de seu argumento está pautada na defesa de que o Serviço Social Clínico é uma tendência mundial, da qual, na sua ponderação, o Serviço Social brasileiro não pode estar alheio a esse momento.

Enquanto isso, Oliveira (2019) constrói uma proposta “disruptiva” e alinhada ao cenário internacional, acena para a retomada conservadora, a-crítica na profissão, entendendo que sua perspectiva é a melhor para dar conta das questões contemporâneas que atravessam a profissão, pois o Serviço Social Clínico atende a perspectiva do ser humano nas suas questões exclusivamente subjetivas, que na opinião do autor, devem ser trabalhadas pela profissão.

No avançar de suas falas, aponta que, no debate atual do Serviço Social brasileiro há um

¹⁰ A publicação do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) da resolução N° 569, de 25 de março de 2010 com a Ementa: Dispõe sobre a VEDAÇÃO da realização de terapias associadas ao título e/ou ao exercício profissional do assistente social, estabelece que essa forma de intervenção profissional, não é de competência do assistente social. Esse debate, inclusive, já foi superado no interior da profissão que atualmente defende um Serviço Social crítico, propositivo, reflexivo que defende valores democráticos e progressistas.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

movimento que tenta apagar as contribuições de Mary Richmond (1917) e seu protagonismo histórico no Serviço Social. O que precisa ser ponderado são as bases de sustentação do tipo de intervenção proposta pela autora, como em seu livro “Diagnóstico Social”, que já não contempla mais as formas de intervenção profissional subsidiadas numa perspectiva crítica. Para Oliveira (2019), é inconcebível a postura democrática apoiada na diversidade, pois somente o Serviço Social possui um projeto ético-político que almeja instaurar o socialismo, comunismo, além de apoiar as minorias, o que reforça seu equívoco de leitura na compreensão da profissão, que ocorre de forma abstrata, sem considerar a dinâmica da realidade em sua processualidade histórica. E o fato que se refere ao projeto profissional estar comprometido com a construção de outra ordem societária, não significa, sem as mediações necessárias, que é um projeto comunista, até porque este se refere a um projeto de profissão e não de uma sociedade, ainda que este projeto contenha uma visão de homem, mundo e por consequência, de sociedade, ou seja, todo projeto profissional se vincula a um projeto societário (Netto, 1999).

No que se refere à concepção de sociedade, o autor se refere à construção de uma sociedade mais justa com soluções (como se fosse viável, no sistema capitalista, solucionar as desigualdades sociais) para seus clientes através de serviços dignos, ao invés de primar por uma sociedade emancipatória, sem exploração e opressão de classes.

A partir disso exerce a crítica às formas de pensar e analisar oriundas do pensamento vinculado ao campo de tradição marxista, reivindicando para si, a empiria e o pragmatismo como formas de compreensão verdadeira da realidade, subsidiado pela teoria sistêmica. Este fato se desdobra num pensamento abstrato e reducionista de que a teoria social hegemônica no Serviço Social brasileiro, não se articulando com o trabalho profissional, ratificando o equívoco de que a teoria em nada se relaciona com a prática.

Nesse sentido, também é importante resgatar que a teoria social de Marx não foi elaborada para pensar uma profissão, e sim a essência da sociedade capitalista no bojo de suas contradições. Portanto, não é procedente a afirmativa de Oliveira (2017) de que o campo da tradição marxista não oferece subsídios teóricos para analisar o significado social da profissão, as relações contraditórias da sociabilidade burguesa, e como esses e outros elementos se configuram como o “chão” em que a profissão surge por uma necessidade social do próprio capital no sentido de controle dos conflitos e tensionamentos colocados na pauta do dia pelo conjunto da classe trabalhadora, num determinado período histórico. Por isso não há como retornar as elaborações de Mary Richmond, para a atualidade, uma vez que seus referenciais teóricos, não dão conta de



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

explicar a realidade contemporânea nas suas mazelas sociais, que se expressam de formas mais deletérias nos países de capitalismo dependente periféricos.

Portanto as expressões da questão social, como produto histórico do capitalismo no bojo da luta de classes, se potencializam com o desenvolvimento das forças produtivas e se constituem sim como o âmbito de atuação do Assistente Social. Diferentemente da concepção de Oliveira (2017) que nega a “questão social” como objeto de trabalho da profissão e coloca que a centralidade do nosso fazer profissional é o “ser humano em condição de vulnerabilidade social” (Oliveira, 2017). Essa perspectiva de análise se exime do entendimento de que os problemas sociais apresentados pelos seres humanos não são exclusivamente produto da psique ou de como o indivíduo se percebe na sociedade, mas são reais, concretos e estruturais e não individuais.

5. O projeto ético-político do Serviço Social brasileiro na disputa com as tendências conservadoras

5.1. A atualidade do projeto ético-político

O debate acerca do projeto ético político do Serviço Social brasileiro, envolve a compreensão acerca do movimento da realidade social em suas contradições, a conjuntura social e política no qual ele é produzido, as modificações pelas quais a sociedade brasileira é configurada, pela maturidade intelectual da categoria profissional dentre outras particularidades. Portanto é fundamental identificar que esse projeto é produto de uma construção sócio-histórica da vanguarda profissional, de sujeitos coletivos que a partir da formação de uma massa crítica, propõem o rompimento com tendências conservadoras na profissão. Esse projeto se afina com um projeto societário distinto do que está em curso, primando pela defesa da emancipação humana. Nesse sentido esse projeto confere ao Serviço Social brasileiro uma perspectiva crítica de análise das contradições sociais, seu entendimento como uma profissão assalariada e, portanto desconstruindo as posturas messiânicas que fizeram parte do discurso profissional, além de ser uma profissão que subsidia seu trabalho na lógica de defesa dos direitos sociais. Esse projeto contém a autoimagem da profissão, valores e princípios que defendem seu saber teórico e prático, além de regulações éticas normativas (Netto, 1999), considerando que “os projetos profissionais também [são] estruturas dinâmicas, respondendo às alterações no sistema de necessidades sociais sobre o qual a profissão opera [...]” (Netto, 1999, p.4).

As modificações pelas quais o Serviço Social no seu desenvolvimento sócio-histórico vem



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

atravessando, são passíveis de análises, sem perder de vista que na contemporaneidade seus fundamentos se originam na matriz histórico-ontológica (Yazbek, 2020) e estão relacionadas à aproximação com a tradição marxista que subsidiará as reflexões e problematizações da profissão nas suas dimensões constitutivas.

Este projeto, consolidado entre as décadas de 1980 e 1990, vem sendo constantemente tensionado se compreendemos que a profissão não é homogênea e, portanto, um campo de disputa de projetos de profissões. O que parece haver nesta quadra histórica é uma retomada do conservadorismo, sob “novas” expressões e daí derivam as influências conservadoras na profissão. Nesse sentido, identifica-se que o Serviço Social vem sendo colocado a prova naquilo que lhe é mais caro: suas bases democráticas e progressistas que defendem, dentre outras questões, a necessidade de construção de direitos “[...] e outras mediações políticas e ideológicas expressas sobretudo por ações de resistência e de alianças estratégicas no jogo da política em suas múltiplas dimensões, por dentro dos espaços institucionais [...]” (Yazbek, 2020, p.305).

Portanto a compreensão acerca do projeto ético-político e seus princípios, se vem colocados em questionamento por uma dessas tendências que identificamos a partir de leituras e pesquisas, considerando que em seu conteúdo, como assinalado anteriormente, está expressa uma visão de homem, de mundo e de sociedade. A relevância desse projeto, é que ele permite o exercício de uma concepção crítica de sociedade, entendendo suas contradições, suas desigualdades, suas diversas formas de exploração e opressão que se refinam com o desenvolvimento sócio-histórico do capitalismo, o entendimento de que as expressões da questão social são estruturais ao capitalismo e que não podem ser entendidas como natural dentro desta sociedade. Por outro lado, nos permite reconhecer as correlações de força institucionais, as diferenças entre as demandas dos usuários e as da instituição, as possibilidades de criar alternativas de intervenção que estejam direcionadas para o atendimento das demandas dos usuários, a partir de nossa mediação. Aqui reside a questão de que é mais do que necessário que o profissional, seja crítico, propositivo e reflexivo transformando seu acúmulo teórico político em ações e proposições profissionais, seja numa entrevista social, seja num processo de gestão/coordenação ou em um nível de planejamento.

6. Considerações finais



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Mediante tais ponderações, concluímos neste breve trabalho, produto de nossas pesquisas, que se torna fundamental a continuidade da defesa da manutenção do projeto ético-político, por considerar sua construção sócio-histórica e identificar que seus conteúdos guardam uma relação maior, a partir da construção de determinadas mediações, com a teoria do campo da tradição marxista. Em nossa concepção, é este referencial teórico que nos possibilita retirar a venda dos olhos e analisar criticamente esta sociedade, na qual estamos imersos, na sua estrutura. É isto que esse referencial teórico nos possibilita, ser radical, ou seja, ir à raiz das expressões da questão social e compreendê-las na sua totalidade, entendendo que neste padrão de sociabilidade, elas não serão exterminadas, mas sim amenizadas. Daí a necessidade de assumirmos, como profissionais, uma leitura crítica da realidade social, investigando a essência dos fenômenos sociais, que diz respeito à dimensão investigativa da profissão. Aliás, as dimensões teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas, não podem ser compreendidas de forma apartada, mas sim de forma articulada, pois ainda que cada uma delas contenha uma particularidade, na relação entre elas, formam a totalidade da profissão e compõem o processo de intervenção profissional.

Portanto, este projeto profissional confere materialidade a essa intervenção considerando que para que se execute uma ação (fazer profissional) é necessário que se tenha um referencial teórico que sustente esta mesma intervenção que guarda aspectos éticos, como princípios de escolha e daí deriva sua potencialidade política no sentido do exercício do poder, bem como sua questão normativa e regulamentar. Assim, trabalho profissional se fundamenta numa base com solidez teórica que nos qualifica para uma análise crítica e propositiva e aqui reside um elemento fundamental, considerando que a partir da análise do real, é viável que se construam estratégias de intervenção nesse mesmo real, no sentido de modificá-lo. Essa é uma particularidade fundamental que possui o projeto ético-político, portanto se reconhece a sua contemporaneidade.

Este mesmo projeto, nos direciona para a construção de outra ordem societária, não ignorando que estamos em outra lógica: a da sociabilidade burguesa. Este projeto nos faz continuar a luta mais do que necessária (coletivamente articulados a outras categorias profissionais que compartilhem dessa perspectiva) contra as desigualdades sociais, a miséria e pobreza existentes em nosso país. Certamente há o entendimento de que como assistentes sociais, integramos a classe trabalhadora, não cabendo a nós a transformação social, mas compreendendo que o sujeito histórico da revolução é a classe trabalhadora. Logo, é para ela que prestamos nossos serviços com a qualidade que defendemos em nossas reflexões, ainda que



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

tenhamos consciência, de que nessa sociedade, a miséria concreta e material assim como a razão miserável, não se extinguirão.

7. Referências

ABRAMIDES, Maria Beatriz Couto. Serviço Social e Lutas Sociais: desafios profissionais em tempos de barbárie. *in Temporalis*, [S. l.], v. 21, n. 41, p. 19–33, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22422/temporalis.2021v21n41p19-33>. Acesso em: 17 de julho de 2024.

BOULOS, Guilherme; GUIMARÃES, Vitor. Resistir ao golpe, reinventar os caminhos da esquerda. *in JINKINGS*, Ivana; DORIA, Kim; CLETO, Murilo (org.). Por que gritamos GOLPE? Para entender o impeachment e a crise política no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2016. s/p. Disponível em: <<https://sinte-sc.org.br/files/1081/Texto%201%20Porque%20Gritamos%20Golpe.pdf>> Acesso em: 11 de julho de 2024.

ESCORSIM NETTO, Leila. *O conservadorismo clássico: elementos de caracterização e crítica*. São Paulo: Cortez, 2011.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. "80 anos do Serviço Social no Brasil: a certeza na frente, a história na mão." *in Serviço Social e Sociedade*, nº128. São Paulo: Cortez. p. 13-38. <https://doi.org/10.1590/0101-6628.091>, Jan-Abr/2017. Acesso em: 08 de julho de 2024.

_____. Renovação do Serviço Social no Brasil e desafios contemporâneos. *in Revista Serviço Social e Sociedade*, nº136. São Paulo: Cortez. p. 439-461 2019, Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.18>, Set-Dez/2019. Acesso em: 08 de julho de 2024.

NETTO, José Paulo. *Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64* (3ª edição). São Paulo: Editora Cortez, 1991.

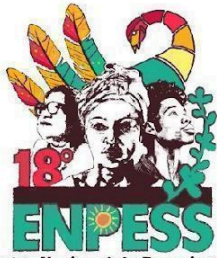
_____. A construção do projeto ético-político do Serviço Social. *in* MOTA, Ana Elizabete. et al (org.). *Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional*. 1ª. ed. São Paulo: Cortez, p. 141-160, 1999.

_____. O Movimento de Reconceituação: 40 anos depois. *in Revista Serviço Social e Sociedade*. nº 84. São Paulo: Cortez, 2005.

OLIVEIRA, Edson Marques. 23 teses pela reforma do Serviço Social brasileiro: pelo resgate de sua identidade e de uma cultura profissionalizante. Paraná, 2017. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/499458877/23-Teses-Final-v6>>. Acesso em 10 de junho de 2024.

_____. *Serviço Social para corajosos: entre falácias, mitos e realidade, carne e osso*. Maringá: Editora Viseu, 1ª edição, 2019.

PAES, Luana Fernandes Silva. Políticas Sociais no ultraneoliberalismo e seus impactos na velhice. 9º Encontro Internacional de Política Social 16º Encontro Nacional de Política Social, v. 1 n. 1 (2023): A Política Social na Crise Sanitária revelando Outras Crises. Disponível em: [Políticas Sociais no ultraneoliberalismo e seus impactos na velhice | Anais do Encontro Internacional e Nacional de Política Social \(ufes.br\)](https://www.ufes.br/Anais-do-Encontro-Internacional-de-Politica-Social-2023). Acesso em 22 de junho de 2024.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

PAULANI, Leda Maria. Uma ponte para o abismo. in JINKINGS, Ivana; DORIA, Kim; CLETO, Murilo (org.). Por que gritamos GOLPE? Para entender o impeachment e a crise política no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2016. s/p. Disponível em: <<https://sinte-sc.org.br/files/1081/Texto%201%20Porque%20Gritamos%20Golpe.pdf>>. Acesso em: 10 de julho de 2024.

YAZBEK, Maria Carmelita. Os fundamentos do Serviço Social e o enfrentamento ao conservadorismo. in *Revista Libertas*, Juiz de Fora, v. 20, n. 2, p. 293–306, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/1980-8518.2020.v20.32934>. Acesso em: 10 de julho de 2024.